



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

16 de outubro 2012



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Artigos

Data: 16/10/2012

Assunto: Associação Catarinense de Professores

Página: 16

DIÁRIO CATARINENSE

Associação Catarinense de Professores

A Associação Catarinense de Professores (ACP), neste mês de outubro, completa 60 anos com quase 15 mil associados. No contexto da sociedade catarinense, vem crescendo sobretudo em cumplicidade, competência administrativa, planejamento, honestidade e organização. Seu patrimônio se mantém em crescimento.

A professora Maria Andrade – atual coordenadora –, com eficiência e dedicação extrema, corresponde aos anseios de uma classe que tanto luta pela causa do magistério. E um grupo de eficientes e dedicados professores integra a diretoria da ACP, auxiliando a administração central. Os núcleos, atuantes em vários municípios de SC, contribuem para o bom funcionamento desta associação. Integram o processo de gestão participativa. Assim, a ACP lidera, planeja, age e interage em coparticipação.

A assessoria jurídica está sempre ativa. A luta pelos direitos dos associados, força expressiva no contexto desta classe de educadores, gera motivação e esperança em dias melhores.

Honestidade quanto



MARIA APARECIDA LEMOS SILVA
Doutora em Educação

São 60 anos de muitas histórias. Uma caminhada especialmente comprometida com os professores catarinenses.

à preservação e crescimento do patrimônio da ACP a destacam nesta sociedade tão carente de valores. Na verdade, somos privilegiados. Em suas instalações, sempre em atividade, somos recebidos e informados quanto à concretização dos objetivos da associação.

São 60 anos de muitas histórias. Uma caminhada especialmente comprometida com os professores catarinenses. Foram várias as diretorias. E todas marcaram com sua posição, seu trabalho, conquistas em benefício de uma classe que tanto necessita de estímulo. Tanto exemplo, sabedoria, discernimento, esforço. Todos contribuíram. Restamos agradecer a todos (vivos ou falecidos). Na verdade, vocês alimentaram e alimentam a crença de que somente através de gestão transparente, produtiva, cúmplice, honesta e participativa, a educação promoverá a qualidade pela qual ansiamos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Você. Leitor

Data: 16/10/2012

Assunto: Professor, um eterno educador

Página: 32

A NOTÍCIA

Professor, um eterno educador



CARLOS GRENDENE,
presidente da CDL Joinville
presidencia@cdljoinville.com.br

Na semana em que comemoramos o Dia do Professor, nada mais justo do que dedicar este espaço para homenagear esta categoria de profissionais que é de extrema importância para a formação de nossa educação e caráter. O professor, sem dúvida nenhuma, é um dos pontos de referência que levamos para toda nossa vida. Além da estrutura familiar, são eles que nos mostram, muitas vezes, como discernir entre o certo e o errado.

Professor é, sem dúvida, uma dádiva. Lembro-me da minha primeira professora, chamada Eli. O sobrenome já não me recordo mais. Talvez isso não seja tão importante quanto os ensinamentos deixados por ela no início da minha jornada escolar. Ensinações que eu levo comigo até hoje. Tenho muito a agradecer por tudo que ela fez pela nossa turma. A primeira professora é como o primeiro amor, a gente nunca esquece.

O exemplo da professora Eli era contagiante. Numa sala com 50 alunos, ela ensinava o conteúdo dos livros e também nos incentivava com atividades extracur-

riculares. Era uma professora respeitosa e severa, à qual nossa turma tem muito a agradecer. Todos os dias, ela levava para a sala de aula pequenas lembrancinhas para nos presentear. Os cinco melhores alunos daquele dia ganhavam um desses presentinhos. A leitura, a entonação na voz e a caligrafia eram alguns dos requisitos para merecer o presente.

O professor sempre foi e sempre será uma referência para todos nós. Mas não basta ser referência, sendo necessário valorizar esta profissão, que merece o devido reconhecimento da sociedade. Aliás, profissão da qual anda meio esquecida.

Hoje em dia, o professor sofre, em muitos casos, com infraestruturas precárias para lecionar, e também o salário é um dos mais baixos entre todas as categorias de trabalhadores. Talvez seja por esse motivo que somente 2% dos atuais estudantes queiram se tornar professores.

A exemplo da minha primeira professora Eli, precisamos encontrar formas de incentivo para que os educadores possam crescer no dia a dia e, assim, tornarem-se autoridades de fato e de direito.

Professores, continuem exercendo sua função com esmero e dedicação, assim como Eli, uma eterna professora, sempre com muita paciência e ternura. Nossos sinceros reconhecimentos a todos os professores e professoras e muito obrigado!



Veículo: A Notícia

Editoria: Você. Leitor

Data: 16/10/2012

Assunto: Crianças e professores

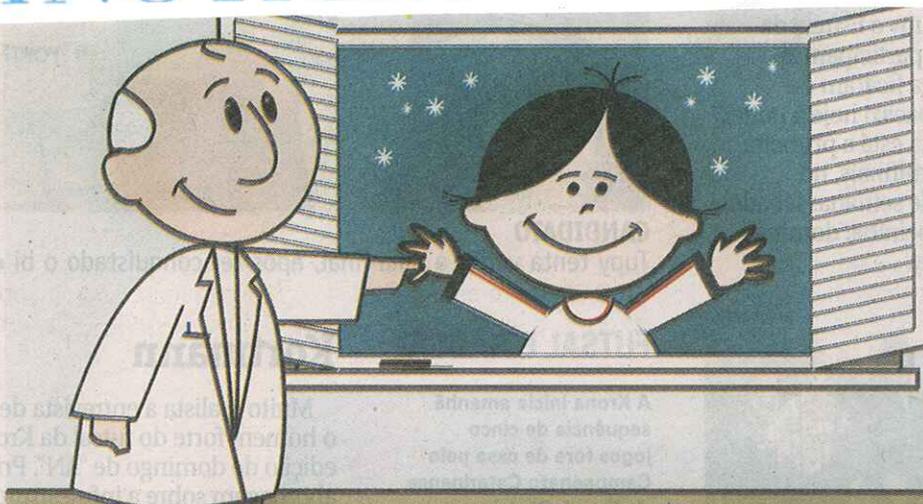
Página: 32

A NOTÍCIA

Nos últimos dias, tivemos três datas importantes: Dia das Crianças, Dia da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, e Dia dos Professores.

Eu poderia propor várias relações entre duas datas, como a do professores de crianças, o professor criança, o professor vítima de crianças, o professor sonho de criança ou, ainda, a importância do professor para a construção de adultos cidadãos e blá-blá-blá. Mas gostei da observação de um colega de profissão que dizia: "Nem um tirano, nem tio, nem um igual: professor é uma profissão! Então, neste dia, sem babaquice missionária, nem ideologia construtivista. Profissão: simples assim, como médico, mecânico, juiz ou babá..."

O professor Sandro Sell, autor da frase, é conhecido pelo seu humor cortante, pouco romântico até, mas lúcido. Como em toda profissão, espera-se que decorra de desejo e de escolhas livres e que resulte em uma boa técnica e, principalmente, que seja reconhecida e valorizada não



Crianças e professores

com elogios apenas, mas com salários dignos. Afinal, o professor tem que lidar tanto com a criança terceirizada pelos pais, quanto com a criança universitária

que insiste em bater pé e querer o mundo conforme seu desejo de giz de cera. Seja uma, seja outra, o universo da infância é parte do mundo do professor.

O diferencial entre esta profissão e tantas outras talvez esteja no fato de que, possivelmente, seja a única que nos ajude a sair da menoridade, de uma infância e criancices fora de hora. O Dia das Crianças antecede o do Professor por mera coincidência. Porém, um encontro com um bom professor nos permite dar saltos no nosso desenvolvimento e nos livra de vários dos vícios de uma infância deslocada.

Em tempo: o que chamo de vício é o que acontece com adultos, que teimam em fantasiar suas ações e terceirizar suas responsabilidades, vivem em castelos de areia achando que o mundo lhes deve o encontro com o príncipe ou com a princesa encantada (em alguns casos, até com os dois!). O que é virtude na época certa é vício na errada.

O bom professor é o que ocupa nossas boas memórias, mas é, também, aquele que nos levou ao limite. Que nos frustrou quando não concordou com a postura ou com a frase julgada (por nós) brilhante e nos fez fazer melhor. Professor é quem domina a arte de educar.

E educar, aqui, no sentido clássico de educare (latim): promover o que ele tem de melhor. E nem sempre (ou raramente) essa ação é indolor.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Opinião

Data: 16/10/2012

Assunto: Cotas de qualidade

Página: 02

A NOTÍCIA

Cotas de qualidade

O “Diário Oficial da União” publicou ontem o decreto que regulamenta a lei das cotas sociais em universidades e institutos federais, reservando 50% das vagas para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas e, dentro deste percentual, distribuição de vagas por critérios raciais, conforme a representatividade medida pelo IBGE em cada Estado da federação. As ações afirmativas são sempre polêmicas, mas inquestionavelmente necessárias para reparar injustiças históricas e para proporcionar a determinados segmentos sociais oportunidades que, de outra forma, jamais receberiam. Só não podem ser utilizadas para mascarar o fracasso da escola pública no ensino básico.

Na educação básica é que precisamos de cotas – que não são sociais nem raciais –, pois, felizmente, o País conseguiu universalizar o acesso neste nível. O que o País precisa é de cotas de qualidade, para que todas as crianças – e não apenas as exceções – aprendam, progridam e se capacitem a disputar as oportunidades que a vida oferece. Engana-se quem pensa que a dívida histórica com os excluídos está paga com o simples acesso à escola básica ou com o sistema de compensações ora implantado no ensino superior. O Brasil só sairá do fim da fila nos rankings internacionais de educação quando oferecer aos estudantes boas escolas, conteúdos relevantes e possibilidades efetivas de ascensão social pelo estudo, pelo esforço, pelo merecimento.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo

Editoria: Educação

Data: 16/10/12

Assunto: Editorial: o piso do professorado

Página: Online

O ESTADO DE S. PAULO

EDITORIAL: O PISO DO PROFESSORADO

"Os governadores têm razão quando alegam que, tendo de pagar a conta, não são ouvidos pelo ministro da Educação", afirma jornal

Apesar de o Supremo Tribunal Federal (STF) ter reconhecido em 2011 a constitucionalidade da Lei 11.738, que impôs o piso salarial unificado para os docentes da rede pública de ensino básico, seis governadores voltaram a recorrer à Corte, desta vez questionando a forma de reajuste do piso.

Um dos signatários da nova Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) é o governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro. Foi ele quem, como ministro do governo Lula, propôs o piso para os docentes das escolas públicas, enfrentando à época forte resistência dos Estados. Em abril de 2011, o STF derrubou a primeira Adin proposta pelos governadores, reconhecendo a constitucionalidade da Lei 11.738. Agora, os governadores questionam especificamente o artigo 5.º dessa lei, que define a forma de cálculo da correção do piso unificado.

Esse artigo prevê que o piso tem de ser reajustado anualmente com base no crescimento das verbas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Como esse aumento é fixado por portaria ministerial e seu percentual tem ficado muito acima da inflação, os governadores questionam sua constitucionalidade. Segundo eles, a concessão de aumento real ao professorado só pode ser feita com base em lei. Entre 2011 e 2012, o Fundeb cresceu 22%. Com isso, o piso passou de R\$ 1.187 para R\$ 1.451. Para 2013, o MEC estima que o Fundeb vá aumentar 21%.

Os governadores alegam que essa forma de reajuste impede o planejamento tributário dos Estados. "É impossível pagar os aumentos. É uma superposição de mais de 20% na folha de pagamento da educação neste ano e de mais de 20% em 2013, o que torna inviável o custeio dessa folha", diz Genro. Além do recurso ao STF, os governadores patrocinam na Câmara um projeto que muda o artigo 5.º da Lei 11.738, determinando a correção do piso com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor - o que, na prática, resultaria em reajustes menores do que os fixados com base na evolução do Fundeb.

Para os governadores, se o STF mantiver o artigo 5.º da Lei 11.738, os Estados perderão autonomia sobre seus orçamentos. Mas, se a Corte derrubá-lo, dizem eles, os Estados poderão definir os critérios que considerarem mais adequados conforme sua situação fiscal. Já para os docentes, a mudança na forma de correção desfigura o piso salarial. Se cada Estado acatar um critério distinto de correção, com o tempo o piso desaparecerá, afirmam. "Os governadores estão criando um problema para si. Não existindo mais o balizador nacional do reajuste, em cada Estado os docentes farão sua luta e vai ter muito mais greve", diz o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Roberto Leão.

O governador Tarso Genro refuta essas críticas. "A lei do piso foi instituída a partir de um conjunto de movimentos e decisões que começaram quando eu estava no MEC e foi consolidada



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

quando eu estava no Ministério da Justiça. Todas as negociações que acompanhei indicavam que o piso seria um valor e sua correção seria feita com base na inflação. O conceito de piso vem daí. A correção pela inflação significa atualização. O que a Lei 11.738 propõe é um aumento real contrabandeado para dentro do orçamento estadual via portarias anuais do MEC. Ou seja, com essa regra o processo de aumento salarial real fica fora do âmbito dos Estados, ferindo a autonomia federativa", diz ele.

A criação do piso salarial unificado foi uma iniciativa louvável, pois os salários do professorado estão entre os mais baixos entre os profissionais qualificados do setor público, mas a concessão de aumentos reais tem de estar condicionada à realidade fiscal dos Estados. Os governadores têm razão quando alegam que, tendo de pagar a conta, não são ouvidos pelo ministro da Educação. Portanto, é preciso uma negociação, mas ela não pode ser conduzida por políticos que, quando ocuparam uma posição ministerial, usaram a educação para obter dividendos eleitorais, impondo aos Estados obrigações com que não podiam arcar, e agora, como governadores, alegam não poder cumprir



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Globo	Editoria: Educação	Data: 16/10/12
Assunto: Educação é entrave na América Latina		Página: Online



EDUCAÇÃO É ENTRAVE NA AMÉRICA LATINA

Oito milhões de jovens sequer concluíram 5º ano do Ensino Fundamental

Na corrida para fazer parte do seleto grupo das nações mais ricas do mundo, os países da América Latina e do Caribe se deparam com uma grande barreira.

O Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos, que será divulgado hoje pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), mostra que oito milhões de jovens entre 15 e 24 anos - ou um em cada 12 - da região nem mesmo completaram o quinto ano do Ensino Fundamental e precisam de caminhos alternativos para adquirir habilidades básicas exigidas pelo mercado de trabalho.

Num conjunto de 123 países em desenvolvimento pesquisados, 200 milhões de pessoas nessa faixa etária estão na mesma condição. No mundo todo, mais de um quarto dos jovens estão desempregados ou trabalhando em ocupações que os mantêm na linha de pobreza ou abaixo dela. Num momento em que os países, sobretudo os da Europa, tomam uma série de medidas para afugentar a crise, a falta de qualificação profissional dos jovens torna-se mais preocupante do que nunca.

- É um desafio que precisa ser enfrentado por toda a sociedade, empresas e governos - disse Rebeca Otero, coordenadora de Educação da Unesco no Brasil.

No Brasil, pelos dados da Unesco, um em cada cinco jovens está desempregado - índice três vezes maior do que o verificado entre adultos. Rebeca destacou que um dos maiores desafios do país é ter jovens com competências suficientes para entrar no mercado de trabalho, como saber ler, interpretar, falar bem e trabalhar em equipe.

Na avaliação da coordenadora, o governo tem tomado medidas para suprir essa deficiência, como a expansão das Escolas de Ensino profissionalizante. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo IBGE no mês passado, mostrou que a taxa de Escolarização de jovens de 15 a 17 anos caiu de 85,2% para 83,7% entre 2009 e 2011. Os dados da Pnad incluem apenas o Ensino regular.

Para a Unesco, o Ensino Médio é o mínimo necessário para que os jovens consigam empregos decentes. Mas, no universo de países pesquisados, 250 milhões de crianças em idade Escolar primária não sabem ler nem escrever.

O estudo calcula que serão necessários US\$ 16 bilhões para alcançar a Educação Primária universal até 2015.